

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2022



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	5
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	7
Análise do Risco da Carteira _____	9
Liquidez e Custos das Aplicações _____	11
Movimentações _____	12
Enquadramento da Carteira _____	13
Comentários do Mês _____	16

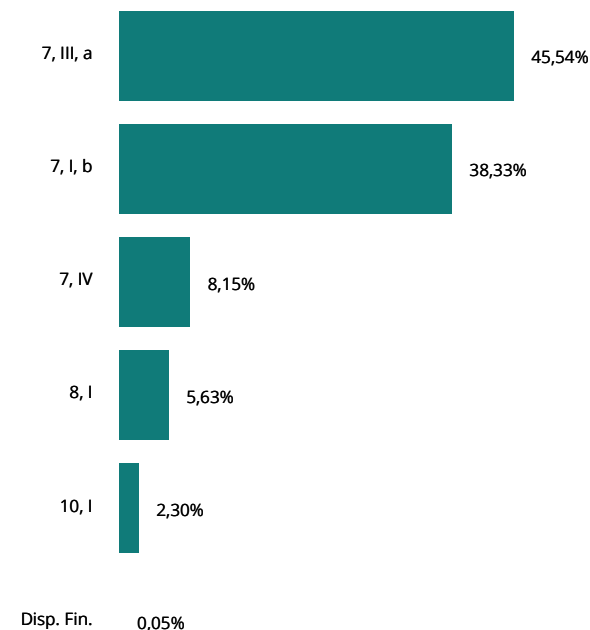
ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
FUNDOS DE RENDA FIXA	83,9%	13.645.419,00	14.815.294,59
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12,3%	1.995.749,25 ▼	4.093.944,53
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,4%	62.110,76 ▲	-
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	0,0%	- ▼	489.745,96
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	6,4%	1.035.226,61 ▼	1.232.471,42
BB Institucional Renda Fixa	12,4%	2.011.076,69 ▲	-
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,8%	456.048,08	450.283,72
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,6%	1.238.472,08	1.219.849,96
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,5%	405.088,73	399.293,09
BB Previdenciário Títulos Públicos X	5,4%	872.495,98	868.304,08
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	3,0%	484.899,79	477.954,72
Caixa Brasil Referenciado	11,0%	1.795.509,84 ▼	1.842.188,74
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,1%	2.126.766,59	2.095.409,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	0,1%	23.551,09	23.297,64
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	0,0%	- ▼	1.378.581,18
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	7,0%	1.138.423,51 ▲	243.969,57
ATIVOS DE RENDA FIXA	8,1%	1.325.929,60	-
Letra Financeira BTG 29/09/2032 - IPCA + 7,01	5,1%	825.898,47 ▲	-
Letra Financeira Itaú 29/09/2032 - IPCA + 6,39	3,1%	500.031,13 ▲	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	5,6%	916.770,45	926.719,22
Bradesco FIA Selection	1,5%	239.438,69	242.726,26
Caixa FIA Consumo	0,5%	83.437,25	84.525,67
Caixa FIC FIA Ações Livre	1,0%	160.433,85	165.763,34
Caixa FIC FIA Multigestor	1,2%	192.482,61	193.826,60
Itaú FIC FIA Dunamis	0,7%	120.738,84	121.959,35
Próprio Capital FIA	0,7%	120.239,21	117.918,00
FUNDOS MULTIMERCADO	2,3%	374.987,00	389.935,78
Caixa Bolsa Americana Multimercado	0,3%	46.298,16	50.668,14
Caixa Multimercado RV 30	1,2%	187.586,96	184.857,40
Itaú FIC Private Multimercado SP500	0,9%	141.101,88	154.410,24

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 83,86%
■ Fundos Multimercado 2,30%
■ Ativos de Renda Fixa 8,15%
■ Contas Correntes 0,05%
■ Fundos de Renda Variável 5,63%

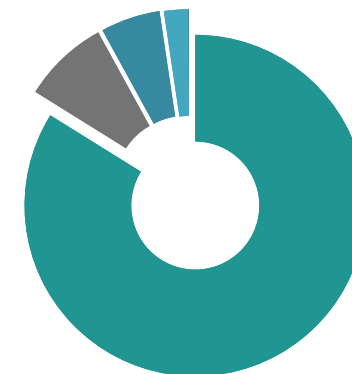
POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
CONTAS CORRENTES	0,0%	7.937,06	8.526,71
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
BTG Pactual	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	7.937,06	8.526,71
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	16.271.043,11	16.140.476,30

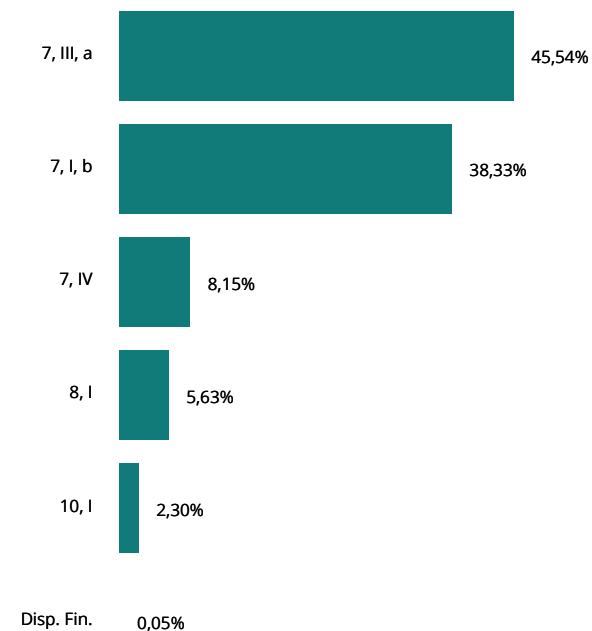
▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 83,86%
 ■ Fundos Multimercado 2,30%
■ Ativos de Renda Fixa 8,15%
 ■ Contas Correntes 0,05%
■ Fundos de Renda Variável 5,63%

POR TIPO DE ATIVO

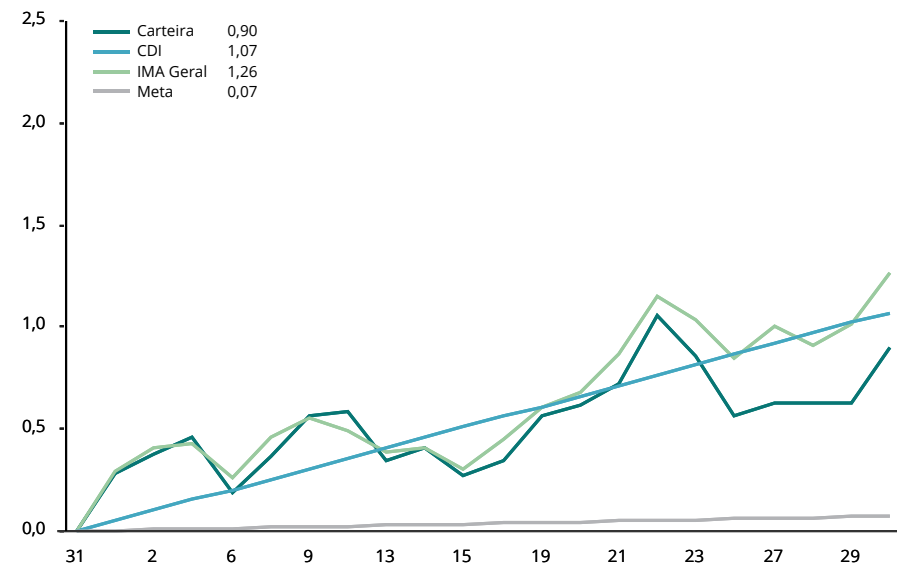


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	628.571,70	51.036,43	169.888,01	169.875,99				1.019.372,13
BB FIC Curto Prazo Automático	44,73	11,87	-	-				56,60
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	87.273,66	19.510,45	29.811,87	34.071,17				170.667,15
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	48.717,38	(2.347,65)	-	-				46.369,73
BB FIC Previdenciário Fluxo	-	6.754,58	8.179,07	1.883,04				16.816,69
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	61.137,23	(30,29)	3.108,31	448,44				64.663,69
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	55.650,80	12.560,26	14.665,68	13.270,45				96.147,19
BB Institucional Renda Fixa	-	-	-	11.076,69				11.076,69
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	17.564,90	2.068,97	6.366,57	5.764,36				31.764,80
BB Previdenciário IRF-M 1+	7.912,88	13.844,85	30.884,39	18.622,12				71.264,24
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	16.296,35	(3.788,13)	4.168,16	5.795,64				22.472,02
BB Previdenciário Títulos Públicos X	124.278,30	5.901,87	5.101,96	4.191,90				139.474,03
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	19.042,03	(4.329,20)	5.101,87	6.945,07				26.759,77
Caixa Brasil Referenciado	7.164,87	16.481,77	22.365,98	20.324,29				66.336,91
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	88.083,24	(19.977,24)	24.768,92	31.356,61				124.231,53
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	7.590,92	235,05	278,69	253,45				8.358,11
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	78.947,13	404,89	-	-				79.352,02
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	-	1.291,89	12.289,29	11.371,22				24.952,40
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	8.729,83	2.442,49	2.797,25	4.501,54				18.471,11
Santos Credit Yield Crédito Privado	137,45	-	-	-				137,45
ATIVOS DE RENDA FIXA	-	-	-	111,34				111,34
Letra Financeira BTG 29/09/2032 - IPCA + 7,01	-	-	-	80,21				80,21
Letra Financeira Itaú 29/09/2032 - IPCA + 6,39	-	-	-	31,13				31,13
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(123.970,30)	46.723,54	62.030,59	(9.948,77)				(25.164,94)
Bradesco FIA Selection	(11.084,18)	13.239,10	19.215,30	(3.287,57)				18.082,65
Caixa FIA Consumo	(75.136,91)	7.669,48	5.116,31	(1.088,42)				(63.439,54)
Caixa FIC FIA Ações Livre	-	5.834,45	9.928,89	(5.329,49)				10.433,85
Caixa FIC FIA Multigestor	(15.163,97)	8.811,38	12.492,10	(1.343,99)				4.795,52
Itaú FIC FIA Dunamis	(10.264,87)	6.484,87	7.484,49	(1.220,51)				2.483,98
Próprio Capital FIA	(12.320,37)	4.684,26	7.793,50	2.321,21				2.478,60
FUNDOS MULTIMERCADO	(39.090,64)	25.051,73	(475,68)	(14.948,78)				(29.463,37)
BB Previdenciário Multimercado	19.734,17	2.862,18	-	-				22.596,35
Caixa Bolsa Americana Multimercado	(9.203,94)	4.806,07	(1.696,16)	(4.369,98)				(10.464,01)
Caixa Multimercado RV 30	5.726,29	2.762,07	6.336,26	2.729,56				17.554,18
Itaú FIC Private Multimercado SP500	(55.347,16)	14.621,41	(5.115,78)	(13.308,36)				(59.149,89)
TOTAL	465.510,76	122.811,70	231.442,92	145.089,78				964.855,16

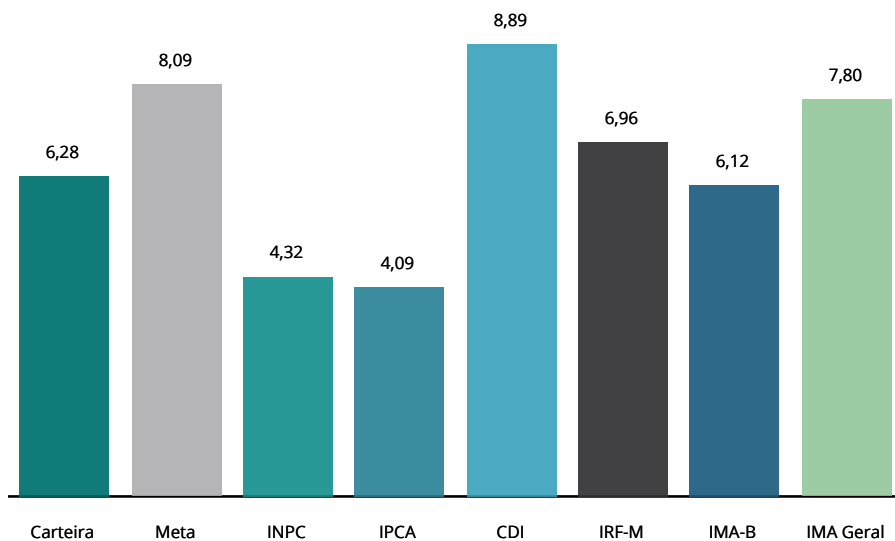
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,85% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,22	1,07	0,73	0,21	21	31	108
Fevereiro	0,44	1,40	0,75	0,74	32	59	59
Março	2,04	2,11	0,92	1,57	97	221	130
Abril	0,00	1,44	0,83	0,54	0	0	0
Mai	0,90	0,85	1,03	0,92	106	87	98
Junho	(0,60)	1,02	1,01	0,43	-59	-59	-138
Julho	0,76	(0,21)	1,03	0,47	-369	74	162
Agosto	1,45	0,08	1,17	1,40	1.726	125	104
Setembro	0,90	0,07	1,07	1,26	1.213	84	71
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	6,28	8,09	8,89	7,80	78	71	80

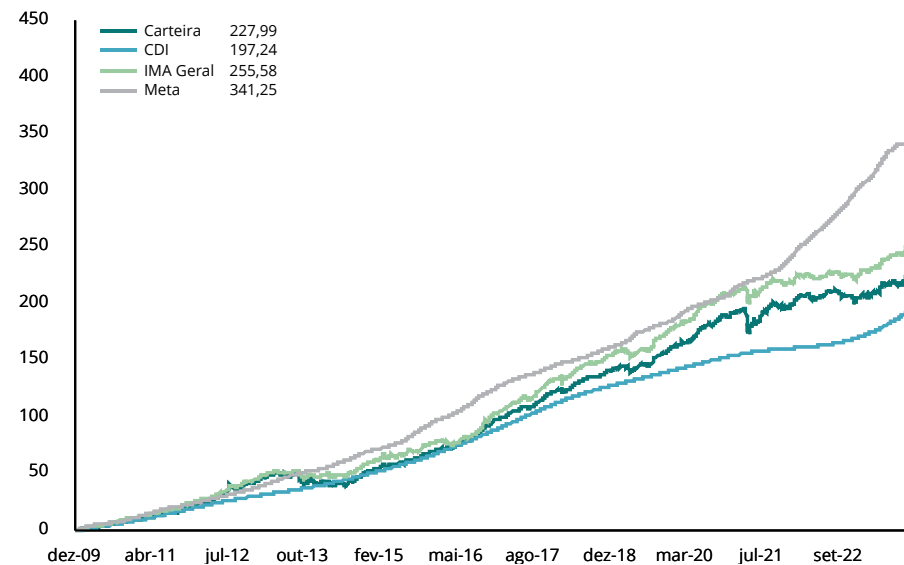
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,09	1473%	9,08	112%	11,18	89%	0,03	0,14	0,06	0,23	45,03	21,27	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,99	1340%	8,07	100%	9,78	78%	0,01	0,14	0,01	0,23	-735,42	-35,62	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,09	1464%	8,39	104%	9,57	76%	0,26	0,72	0,43	1,19	7,49	-8,48	0,00	-0,88
BB Institucional Renda Fixa	CDI	1,11	1502%	9,17	113%	11,32	90%	0,08	0,15	0,14	0,25	38,72	24,51	0,00	0,00
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	1,28	1726%	7,49	93%	8,89	71%	2,25	2,58	3,71	4,25	8,26	-4,14	-0,29	-2,27
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	1,53	2058%	6,11	75%	7,07	56%	4,97	5,40	8,17	8,88	10,05	-3,86	-0,79	-4,88
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	1,45	1957%	5,87	73%	6,92	55%	4,93	5,50	8,11	9,05	6,15	-4,12	-0,88	-4,16
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,48	651%	7,34	91%	9,40	75%	2,93	2,18	4,82	3,59	-12,91	-3,34	-0,42	-1,74
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	1,45	1959%	5,84	72%	6,87	55%	4,93	5,46	8,11	8,98	6,12	-4,21	-0,88	-4,13
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,11	1490%	9,12	113%	11,18	89%	0,06	0,16	0,09	0,27	44,43	18,47	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	1,50	2017%	6,09	75%	7,15	57%	4,96	5,49	8,17	9,03	6,72	-3,89	-0,88	-4,12
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,09	1466%	8,39	104%	9,57	76%	0,26	0,72	0,43	1,19	8,19	-8,51	0,00	-0,87
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	CDI	1,07	1447%	8,90	110%	10,92	87%	0,01	0,14	0,01	0,22	9,54	11,31	0,00	0,00
ATIVOS DE RENDA FIXA															
Letra Financeira BTG 29/09/2032 - IPCA + 7,01	IPCA+7,01	0,01	13%	0,01	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letra Financeira Itaú 29/09/2032 - IPCA + 6,39	IPCA+6,39	0,01	8%	0,01	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	-1,35	-1826%	8,17	101%	-1,15	-9%	23,11	21,11	38,00	34,72	-8,04	-2,85	-6,07	-19,27
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	-1,29	-1736%	-14,48	-179%	-28,75	-229%	23,39	26,01	38,45	42,76	-11,25	-9,79	-6,96	-38,57
Caixa FIC FIA Ações Livre	Sem bench	-3,22	-4334%	3,35	41%	2,20	18%	17,72	18,03	29,12	29,66	-16,75	-2,11	-5,82	-12,99
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-0,69	-935%	2,56	32%	-8,05	-64%	20,18	20,29	33,18	33,37	-7,14	-5,10	-5,30	-19,94
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	-1,00	-1349%	2,10	26%	-6,05	-48%	20,37	18,67	33,50	30,70	-9,63	-5,01	-6,47	-18,73
Próprio Capital FIA	Ibovespa	1,97	2653%	2,10	26%	-9,02	-72%	28,00	25,51	46,08	41,96	2,79	-3,94	-5,98	-23,35
FUNDOS MULTIMERCADO															
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	-8,62	-11626%	-19,76	-244%	-9,27	-74%	23,52	21,86	38,58	35,95	-32,32	-5,38	-12,27	-20,32
Caixa Multimercado RV 30	CDI	1,48	1990%	10,32	128%	10,21	81%	6,34	5,73	10,43	9,43	3,40	-0,39	-1,36	-3,75
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	-8,62	-11618%	-19,75	-244%	-9,30	-74%	23,44	21,85	38,46	35,93	-32,41	-5,40	-12,25	-20,30

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
Carteira	0,90	1213%	6,28	78%	7,02	56%	2,80	3,14	4,61	5,17	-4,52	-7,13	-0,49	-2,46
IPCA	-0,29	-391%	4,09	51%	7,17	57%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC	-0,32	-431%	4,32	53%	7,19	57%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI	1,07	1445%	8,89	110%	10,90	87%	0,00	0,14	-	-	-	-	-	-
IRF-M	1,40	1881%	6,96	86%	8,01	64%	3,20	3,71	5,26	6,10	7,66	-4,69	-0,44	-3,66
IRF-M 1	1,11	1499%	8,59	106%	9,81	78%	0,26	0,72	0,43	1,19	11,49	-8,69	0,00	-0,86
IRF-M 1+	1,58	2129%	6,25	77%	7,24	58%	5,03	5,38	8,27	8,85	7,69	-4,10	-0,77	-4,78
IMA-B	1,48	1994%	6,12	76%	7,25	58%	5,04	5,46	8,30	8,98	6,19	-4,17	-0,87	-4,10
IMA-B 5	0,42	570%	7,07	87%	9,25	74%	2,61	2,69	4,29	4,43	-18,62	-3,75	-0,48	-2,28
IMA-B 5+	2,39	3228%	5,10	63%	5,19	41%	7,55	8,79	12,43	14,45	13,27	-4,01	-1,39	-6,25
IMA Geral	1,26	1705%	7,80	96%	9,24	74%	2,33	2,58	3,84	4,24	6,26	-4,06	-0,30	-2,19
IDkA 2A	0,62	841%	6,94	86%	8,91	71%	3,21	2,96	5,29	4,87	-10,35	-4,00	-0,48	-2,54
IDkA 20A	5,00	6738%	3,97	49%	0,98	8%	12,46	14,49	20,53	23,84	23,54	-4,11	-2,24	-13,84
IGCT	-0,18	-242%	4,26	53%	-2,21	-18%	22,95	20,29	37,75	33,38	-3,38	-3,79	-5,86	-21,74
IBrX 50	0,48	650%	5,31	66%	0,58	5%	23,26	20,67	38,27	33,99	-1,17	-2,84	-5,56	-21,87
Ibovespa	0,47	633%	4,97	61%	-0,85	-7%	22,96	19,86	37,78	32,67	-1,25	-3,48	-5,62	-20,93
META ATUARIAL - INPC + 4,85% A.A.	0,07		8,09		12,56									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,1438% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,71% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,46% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,1720%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,10%, e o IMA-B de 8,98%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,4566%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,66% e 4,10%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 10,8932% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2020% e -0,2020% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 7,1298% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1296% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

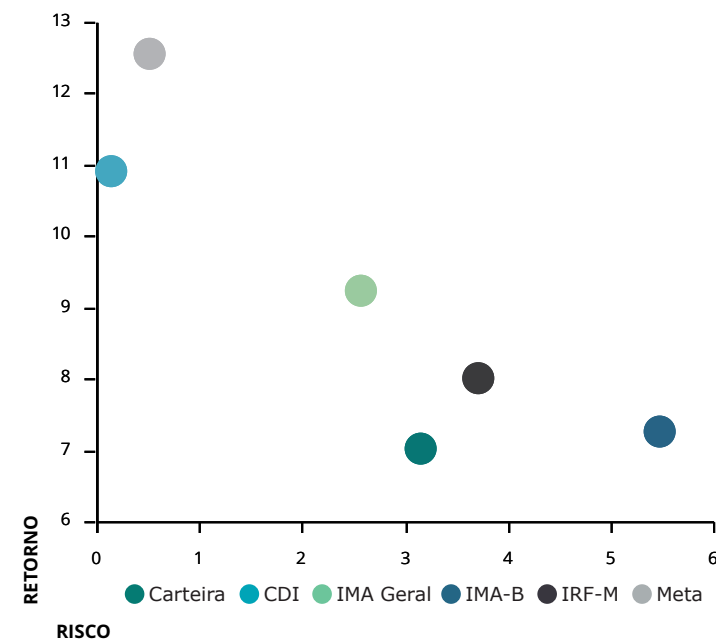
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,7998	2,6828	3,1438
VaR (95%)	4,6065	4,4141	5,1720
Draw-Down	-0,4871	-1,1141	-2,4566
Beta	10,6623	10,5081	10,8932
Tracking Error	0,1764	0,1688	0,2020
Sharpe	-4,5228	-1,3430	-7,1298
Treynor	-0,0748	-0,0216	-0,1296
Alfa de Jensen	-0,0061	-0,0157	-0,0105

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

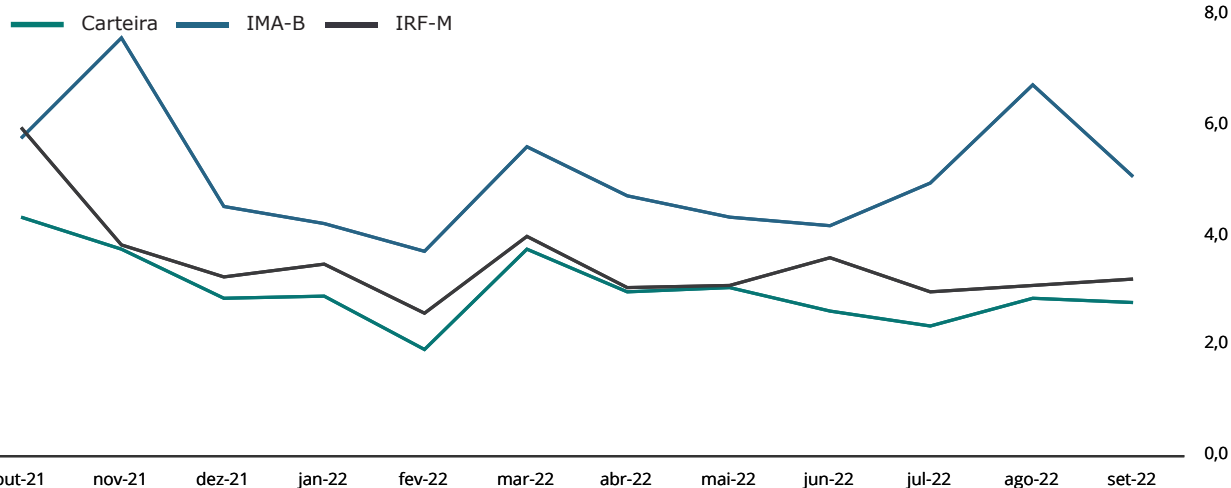
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 45,37% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.459,48 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$245.983,55, equivalente a uma queda de 1,51% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	14,13%	-49.313,92	-0,30%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	6,51%	-5.496,31	-0,03%
IRF-M 1+	7,62%	-43.817,61	-0,27%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	23,91%	-85.792,24	-0,53%
IMA-B	18,55%	-77.488,32	-0,48%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	5,36%	-8.303,92	-0,05%
IMA GERAL	2,80%	-6.339,13	-0,04%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	45,37%	2.459,48	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	43,06%	22.990,83	0,14%
Multimercado	2,31%	-20.531,34	-0,13%
OUTROS RF	8,15%	111,35	0,00%
RENDA VARIÁVEL	5,64%	-107.109,08	-0,66%
Ibov., IBrX e IBrX-50	5,12%	-95.186,73	-0,59%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,51%	-11.922,35	-0,07%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-245.983,55	-1,51%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	06.175.696/0001-73	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+3	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	Geral	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+1	D+3	3,00	Não há	20% exc Ibov
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 86,49% até 90 dias; 5,36% superior a 180 dias; os 8,15% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
08/09/2022	1.932,78	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
16/09/2022	2.000.000,00	Aplicação	BB Institucional Renda Fixa
19/09/2022	490.194,40	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/09/2022	1.389.952,40	Aplicação	Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa
29/09/2022	510.860,09	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
29/09/2022	62.081,70	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/09/2022	825.818,26	Compra	Letra Financeira BTG 29/09/2032 - IPCA + 7,01
29/09/2022	500.000,00	Compra	Letra Financeira Itaú 29/09/2032 - IPCA + 6,39

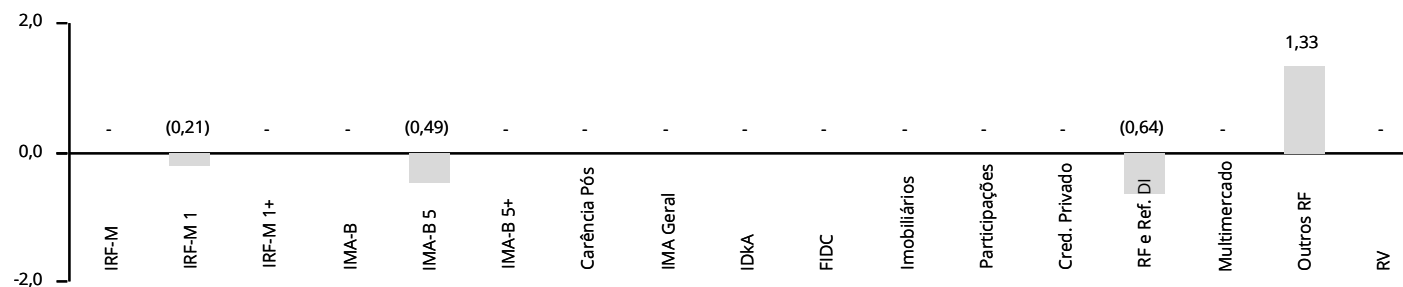
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
08/09/2022	11,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
16/09/2022	2.000.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
16/09/2022	490.194,40	Rg. Total	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
26/09/2022	1.389.952,40	Rg. Total	Itaú FIC Global Dinâmico Institucional
28/09/2022	3.700,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
29/09/2022	641.348,32	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
29/09/2022	492.048,38	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/09/2022	210.515,26	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/09/2022	67.003,19	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
29/09/2022	500.000,00	Resgate	Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.780.839,63
Resgates	5.794.772,95
Saldo	13.933,32

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



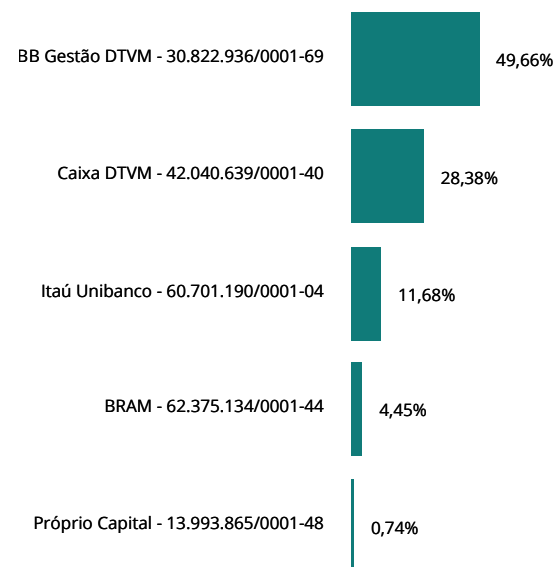
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.438.582.167.376,27	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	562.165.544.466,46	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	501.569.248.239,81	0,00	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	842.445.597.204,85	0,00	✓
Próprio Capital	13.993.865/0001-48	Não	77.692.207,21	0,15	✓

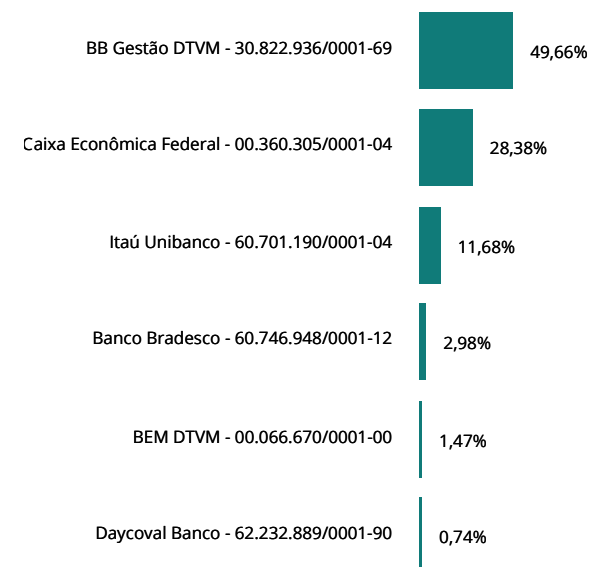
Obs.: Patrimônio em 08/2022, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	11.894.605.297,71	12,27	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.459.949.589,95	0,38	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	6.071.749.354,31	6,37	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	7, III, a	2.184.459.012,66	12,37	0,09	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	161.303.921,26	2,80	0,28	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	140.275.528,26	7,62	0,88	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, III, a	730.227.548,87	2,49	0,06	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	199.903.755,16	5,36	0,44	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	539.353.622,97	2,98	0,09	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	13.954.428.357,23	11,04	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3.871.147.074,69	13,08	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	5.416.816.231,94	0,14	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	06.175.696/0001-73	7, III, a	28.919.876.622,20	7,00	0,00	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, I	493.369.883,54	1,47	0,05	Sim	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, I	169.684.917,87	0,51	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	511.932.463,10	0,99	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, I	678.381.558,66	1,18	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, I	1.961.836.267,82	0,74	0,01	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, I	78.997.598,26	0,74	0,15	Sim	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	10, I	1.721.873.439,88	0,28	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	10, I	839.545.439,04	1,15	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	10, I	1.207.167.139,22	0,87	0,01	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2022	
7, I	6.237.460,22	38,35	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	6.237.460,22	38,35	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	7.407.958,78	45,55	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	7.407.958,78	45,55	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, IV	1.325.929,60	8,15	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	14.971.348,60	92,06	100,0	✓	100,0	✓
8, I	916.770,45	5,64	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
ART. 8	916.770,45	5,64	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	374.987,00	2,31	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	374.987,00	2,31	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.291.757,45	7,94	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	16.263.106,05					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de setembro foi positivo para os mercados brasileiros, embora com grande volatilidade advinda principalmente do cenário externo, que se mostrou conturbado no período. Na Europa, o mês trouxe um agravamento da crise energética, que deteriorou consideravelmente as perspectivas para a economia local. Em outras economias centrais, a inflação continuou a ser um forte ponto de preocupação, enquanto na China o crescimento econômico seguiu sendo destaque.

A crise energética na Europa atingiu principalmente a zona do euro, mas o Reino Unido também sofreu com seus efeitos ao longo de setembro. Na região continental, a União Europeia foi duramente atingida no início do mês, após a Rússia interromper por tempo indeterminado o fluxo de gás natural para os membros do bloco pelo Nord Stream 1, intensificando a escassez do insumo. O aumento de tensões no leste europeu, após o presidente da Rússia anunciar uma mobilização militar parcial da população, contribuiu para deteriorar ainda mais as perspectivas, eliminando qualquer esperança de que o fluxo pudesse ser retomado, ainda que parcialmente, no curto prazo. Com a redução da oferta de gás natural, diversos países do continente começaram a aplicar medidas para reduzir o consumo de energia, muitas com impacto negativo sobre a atividade econômica local.

Ao fim do mês, o governo do Reino Unido anunciou um pacote de subsídios e cortes de impostos, com objetivo de impulsionar a economia local. As medidas anunciadas teriam um custo estimado aos cofres públicos de 45 bilhões de libras em 2022 e 150 bilhões de libras ao longo dos 2 anos seguintes, o que levou os mercados a precipitarem uma forte deterioração fiscal para o governo local. Isso desestabilizou consideravelmente os mercados britânicos, fazendo com que o Bank of England (BoE), autoridade monetária da região, anunciasse dias depois um programa temporário de compra de títulos, com objetivo de levar estabilidade novamente aos ativos locais. Ainda assim, o mês se encerrou com os mercados preocupados com a saúde fiscal britânica, o que manteve os ativos da região em baixa.

Os indicadores divulgados em setembro demonstraram as dificuldades que as economias da zona do euro e Reino Unido estavam enfrentando nos meses anteriores. A produção industrial da zona do euro havia caído 2,3% em julho frente a junho, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%. Já no Reino Unido, a produção industrial retraiu 0,3% na mesma base de comparação, enquanto as vendas no varejo caíram 1,6% em agosto frente a julho. A inflação elevada e a perspectiva de apertos monetários mais fortes nessas economias, levaram os mercados a esperarem desempenhos negativos para os meses seguintes, havendo aumento nas expectativas de que a Europa entre em recessão nos 12 meses seguintes.

Indo na direção contrária, a taxa de desemprego do Reino Unido caiu para 3,6% em julho, menor patamar desde 1974, resultado que, apesar de positivo, fortaleceu as projeções de apertos monetários ainda mais severos pelo BoE. Contribuiu para essa visão também a taxa de inflação divulgada durante o mês, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) crescendo 9,9% em agosto frente a igual período de 2021, mas se mantendo em patamar extraordinariamente alto. Com isso, o BoE aumentou sua taxa de juros em 0,5 ponto percentual, a 2,25%, na sua reunião realizada em setembro, decisão em linha com as expectativas de mercado e que veio acompanhada de uma comunicação mais dura com a inflação, o que deu mais força às projeções de um maior aperto monetário na região.

O Banco Central Europeu (BCE) também aumentou sua taxa de juros no mês, levando-a para 1,25% após uma alta de 0,75 ponto percentual. Assim como no caso do banco central britânico, a decisão já era esperada pelo mercado, em meio a fortes preocupações com a inflação no continente europeu. Comunicações do BCE e de sua presidente, Christine Lagarde, durante o mês, reforçaram essa visão de preocupação com a inflação local, e corroboraram as projeções de futuros aumentos ainda robustos na taxa de juros da região. Ainda, o CPI da zona do euro subiu 10% em setembro frente a setembro de 2021, segundo a prévia divulgada ao fim do mês, o que fortaleceu mais essa visão de que a Europa deverá ver taxas de juros ainda maiores nos próximos meses, aumentando os riscos de recessão no continente.

Nos Estados Unidos, o mês de setembro também trouxe um aumento nas suas taxas de juros. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) aumentou a taxa de juros do país em 0,75 ponto percentual, passando-a para o intervalo de 3% a 3,25%, decisão também esperada pelo mercado. Em seu comunicado, o comitê indicou que o ciclo de alta da taxa de juros será continuado nas próximas reuniões, com as projeções dos membros da cúpula sinalizando que esses aumentos ocorreriam até 2023. Ainda, foi sinalizado que os juros só voltariam a cair em 2024, permanecendo em patamar elevado ao longo do próximo ano inteiro, o que fez parte do mercado revisar suas projeções para a taxa de juros no médio prazo. Tanto o CPI do país quanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) fortaleceram essa mensagem, com o primeiro subindo 8,3% em agosto frente a igual período de 2021, enquanto o segundo cresceu 6,2%, ambos acima das projeções de mercado.

Dados de atividade e mercado de trabalho divulgados no mês demonstraram um aquecimento maior que o esperado para a economia estadunidense. Em julho, foram criadas 315 mil novas vagas de trabalho, saldo maior do que o esperado pelo

mercado, que era de 300 mil. Já a produção industrial caiu 0,2% em agosto frente a julho, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%. As projeções para ambas eram de estabilidade. Em conjunto, esses indicadores demonstraram a força da economia local, o que também contribuiu para as projeções de continuidade no ritmo do ciclo de alta na taxa de juros local.

Ainda no cenário externo, dados da China surpreenderam positivamente os mercados globais. A atividade da indústria subiu 4,2% em agosto frente a igual período de 2021, acima dos 3,8% esperados, enquanto o comércio cresceu 5,4% na mesma base de comparação, ante as projeções de alta de 3,5%. Esses resultados demonstraram os efeitos positivos dos estímulos do governo chinês à sua economia, indicando uma melhora da atividade local. Dessa forma, eles contribuíram para aumentar o otimismo com o crescimento da China e com o desempenho de futuros estímulos, o que melhorou ligeiramente as perspectivas para o Brasil no médio prazo.

No Brasil, apesar da proximidade das eleições gerais, o cenário fiscal teve mais peso sobre os mercados locais em setembro. Os relatos de que arrecadação do ICMS pelos estados havia caído 8,4% em agosto, quando comparado com mesmo mês de 2021, devido aos efeitos do corte da alíquota sobre alguns produtos e das recentes quedas observadas no varejo e na indústria, levaram a maior preocupação com a saúde fiscal desses entes federativos. Uma deterioração das contas públicas derivada desse corte já era esperada, mas a magnitude demonstrou o potencial de que a saúde fiscal dos estados piorasse fortemente. Ainda, o governo federal anunciou mais um corte no Orçamento do ano, dessa vez de R\$ 2,6 bilhões, para possibilitar o cumprimento da regra do teto de gastos em 2022. Assim, durante o mês seguiram elevadas as preocupações com a saúde das contas públicas brasileiras no médio prazo.

Em uma nota mais positiva, em setembro a Petrobras seguiu com o movimento de redução nos preços de seus produtos nas refinarias. A empresa diminuiu em 4,72% o preço do gás de botijão para as distribuidoras, de R\$ 4,23 para R\$ 4,03 por quilo. Ainda, ela anunciou uma nova redução no preço do diesel às distribuidoras, passando o valor do litro do combustível de R\$ 5,19 para R\$ 4,89, queda de 5,88%. Essas reduções acompanharam as recentes quedas nos preços do petróleo no mercado internacional e seguiram a política de paridade da empresa. Com o efeito acumulado desses cortes e dos anteriores, cresceu a expectativa de que em setembro novamente se registrasse deflação, embora de menor magnitude do que julho e agosto, e que as pressões inflacionárias de curto e médio prazo diminuíssem marginalmente.

Dados de atividade divulgados durante o mês indicaram certa resiliência da economia brasileira nos meses anteriores, com desempenho positivo registrado nos setores de serviços e indústria. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que tem um forte peso desses setores, apresentou crescimento de 1,17% em julho frente a junho, muito acima da projeção do mercado, que era de 0,30%. O volume de serviços cresceu 1,1% nessa base de comparação, enquanto a produção industrial subiu 0,6%. Por outro lado, as vendas no varejo retraíram 0,8%, movimento causado principalmente por uma substituição no consumo de bens pelo de serviços. O Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre também teve um forte desempenho, crescendo 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esses resultados demonstraram em parte os efeitos positivos das medidas do governo de estímulo à economia através de transferência direta de renda à população, que deram certo suporte à atividade, mas, como consequência, mantiveram a inflação mais pressionada no período.

As preocupações com a inflação tiveram certo alívio com a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que caiu 0,37% em setembro, deflação maior do que a esperada, que era de 0,18%. Além de ter ficado abaixo do esperado, o IPCA-15 registrou desaceleração em seus núcleos, e uma deflação no item “Alimentação e bebidas” que não era esperada, o que impulsionou esse otimismo sobre o cenário inflacionário. Os dados de emprego, entretanto, demonstraram um aquecimento maior do que o esperado no mercado de trabalho brasileiro, com a taxa de desemprego caindo para 8,9% em agosto, após criação líquida de 278.639 postos de trabalho formais, o que voltou a pressionar parcialmente as expectativas de inflação de curto e médio prazos.

Por fim, em setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou encerrado seu ciclo de alta na taxa de juros, mantendo-a em 13,75% em sua reunião, conforme já era antecipado pela maior parte do mercado. Em seu comunicado, o comitê ressaltou que ainda havia certa preocupação com a inflação, principalmente com os núcleos, que seguiam bastante elevados. Apesar de suas projeções para a inflação de 2022 e 2023 terem diminuído, devido principalmente às reduções nos preços dos combustíveis e ao recente corte do ICMS, ambas continuaram acima das metas para esses anos, enquanto a projeção para 2024 ficou levemente abaixo da sua meta de 3,0%. Dessa forma, o Copom afirmou que encerraria seu ciclo de aperto monetário, mas continuaria vigilante ao longo dos meses seguintes, avaliando se a estratégia de manter a taxa Selic no patamar corrente por um período prolongado seria suficiente para controle da inflação. Caso se mostrasse necessário, o comitê deixou aberta a porta para que fosse retomado o ciclo de aumento dos juros em reuniões futuras.

Com o cenário externo conturbado, especialmente mais próximo ao final do mês, o mercado brasileiro de renda variável teve um desempenho enfraquecido, embora ainda positivo, no mês de setembro. Tanto os ativos de renda fixa quanto os de renda variável foram beneficiados pelo anúncio do fim do ciclo de alta nos juros brasileiros, com o primeiro respondendo de forma mais positiva a esse acontecimento. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, subiu 0,47% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa registraram altas significativas.